

CADERNETA DE CAMPO PARA CAPTURA EM REDES DE NEBLINA – AVIFAUNA



1. Projeto: _____
 2. Tipo de Estudo: () EIA () Monitoramento () Plano de Manejo () RCA/PCA () Resgate () Avaliação Ecológica Rápida () Outros _____
 3. Empresa/Instituição Responsável: _____
 4. Mina: _____ 5. Complexo: _____ 6. Empreendimento: _____
 7. Município(s): _____ 8. Nº dias de amostragem efetivos: _____
 9. Data Início: ____/____/____ 9. Data Fim: ____/____/____ 10. Nº da licença: _____ 11. Processo IBAMA nº: _____

Responsável (eis) Técnico (s)

12. Nome Completo

13. Nº ART

14. Nº Registro Profissional

15. Nº CTF

Coletor (es)

16. Nº da licença:

17. Nº ART

18. Nº Registro Profissional

19. Nº CTF

20. Instituição depositária:

21. Bioma: () Amazônia () Caatinga () Campos Sulinos () Cerrado () Mata Atlântica () Pantanal () Zona Costeira

22. Estação: () Chuvosa () Seca

23. Bacia Hidrográfica Federal:

24. Bacia Hidrográfica Estadual:

ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO

A caderneta de campo deve ser preenchida com lápis, LETRA LEGÍVEL e ser entregue com todos os campos devidamente preenchidos, sendo que o não preenchimento de qualquer campo deverá ser obrigatoriamente justificado, no espaço próprio para JUSTIFICATIVAS. Para facilitar o preenchimento da caderneta, são apresentadas abaixo as orientações sobre cada variável que deve ser coletada. É estritamente recomendada a leitura das orientações antes do preenchimento da caderneta.

FOLHA DE ROSTO

A folha de rosto deverá ser preenchida apenas uma vez durante cada campanha, antes do início dos trabalhos de campo. IMPORTANTE: Todas as informações solicitadas devem ser preenchidas pelo coordenador do projeto, exceto os dados sobre os coletores.

A entrega da caderneta deve ser realizada pelo coletor ao coordenador responsável, logo após o término da campanha. O coordenador fará as revisões de preenchimento e assinará todas as páginas no campo "Visto do Coordenador(a)", indicando a data de recebimento e nº de páginas/total de páginas da caderneta que foram preenchidas na campanha. Este é o responsável pelo correto preenchimento da caderneta, assim como de eventuais justificativas.

1. Projeto: identificar o nome do projeto ao qual se refere o estudo. Ex: Ampliação da cava X, implantação da PDE Y, estudo de alternativa da adutora W, etc.

2. Tipo de Estudo: marcar uma das opções: EIA, Monitoramento, Plano de Manejo, RCA/PCA, Resgate, Pesquisa, Outros (especificar o tipo de estudo).

3. Empresa/Instituição Responsável: apresentar o nome completo da empresa/instituição responsável pelo estudo.

4. Mina: indicar o nome da mina da Vale na qual será desenvolvido o estudo. Caso o estudo não seja realizado em uma mina específica, este campo não deverá ser preenchido.

5. Complexo Minerador: indicar em qual complexo minerador a mina está inserida. Ex.: Itabiritos, Mariana, etc. Caso o estudo não seja realizado em um complexo específico, este campo não deverá ser preenchido.

6. Empreendimento: indicar em qual empreendimento/estrutura está sendo realizado o estudo. Ex.: PDE, cava, barragem de rejeitos, etc. Caso o estudo não seja realizado em uma Mina específica, este campo não deverá ser preenchido.

7. Município(s): identificar o(s) município(s) de inserção da mina ou da área aonde as amostragens foram realizadas.

8. No de dias de amostragem efetivos: indicar o número de dias efetivos nos quais foi realizada a amostragem de campo. Não devem ser incluídos os dias de deslocamento, descanso, etc. - devem ser inseridos apenas os dias de coleta de dados.

9. Data Início/Data Fim: indicar o dia, mês e ano, de início e fim da campanha, incluindo deslocamentos, reconhecimento de campo, etc.

10. No da Licença: anotar o número da licença de Captura/Coleta/Transporte localizado na parte superior esquerda do documento. Ex.: 088/2050 NUFAS/MG

CADERNETA DE CAMPO PARA CAPTURA EM REDES DE NEBLINA – AVIFAUNA

11. Processo IBAMA Nº: anotar o número do processo localizado na parte superior direita do documento. Ex.: 01520.017716/2050-55
12. Responsável(eis) Técnico(s): apresentar o nome completo do responsável técnico pelo projeto.
13. Nº ART: apresentar o número da Anotação de Responsabilidade Técnica dos Responsáveis Técnicos relativo ao projeto.
14. Nº Registro Profissional: apresentar o número do Registro Profissional dos responsáveis técnicos pelo projeto.
15. Nº CTF: apresentar o número do Cadastro Técnico Federal (CTF) no IBAMA dos responsáveis técnicos pelo projeto.
16. Coletor(es): apresentar o nome completo de cada componente da equipe de campo do projeto, incluindo o responsável técnico, caso este participe das atividades de campo.
17. Nº ART: apresentar o número da Anotação de Responsabilidade Técnica do(s) Coletor(es), relativa ao projeto.
18. Nº Registro Profissional: apresentar o número do Registro Profissional dos coletores do projeto.
19. Nº CTF: apresentar o número do Cadastro Técnico Federal (CTF) no IBAMA dos coletores do projeto.
20. Instituição Depositária: indicar o nome da instituição para a qual os indivíduos coletados foram encaminhados.
21. Bioma: selecionar uma das opções apresentadas na caderneta - Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas e Pantanal. Para todo o QFe/MG deve-se considerar bioma Mata Atlântica, segundo a Lei Federal nº 11.428/2006, artigo 2º.
22. Estação: indicar se a campanha foi realizada na estação seca ou chuvosa. Para o QFe/MG deve-se considerar, segundo Barbieri (2005), de 01/10 a 31/03 estação chuvosa e de 01/04 a 30/09 estação seca.
23. Bacia Hidrográfica Federal: identificar a bacia hidrográfica federal na qual se insere o local do estudo / projeto.
24. Bacia Hidrográfica Estadual: identificar a bacia hidrográfica estadual na qual se insere o local do estudo / projeto.
25. Justificativas: apresentar as justificativas técnicas sobre o porquê da ausência da informação.

CABEÇALHO

26. Descrição local: descrição detalhada das características e informações de caráter relevante areado local amostrado onde foram instaladas e abertas as redes de neblina.
27. Hora início: refere-se à hora de abertura das redes de neblina no dia de amostragem.
28. Hora fim: refere-se à hora de fechamento das redes e término das atividades no dia de amostragem.
29. Tempo: marcar umas das opções indicadas na caderneta de campo.
30. Data: informar o dia, mês e ano em que a coleta foi realizada em cada área / ponto amostral. A data deve ser inserida em todas as folhas (frente/verso).
31. Nº de redes: refere-se ao número total de redes abertas em uma mesma área e dia de amostragem.
32. Ambiente: Deve ser selecionado um dos sete ambientes a seguir: Florestal - presença marcante de espécies arbóreas (primordialmente árvores eretas), estratificação (dossel, sub bosque, estrato herbáceo), densidade de espécies arbóreas fornece sombreamento; Florestal Aluvial - ambientes florestais como os escritos anteriormente, porém com a influência de corpos d' água (córregos, rios, lagoas, etc); Savânico - formações não florestais e nem campestres do bioma Cerrado. Ambientes com predominância de estrato arbustivo-arbóreo, que coexiste com camada contínua de gramíneas. Árvores e arbustos tortuosos e bastante ramificados; Campestre - formações com predominância de estrato arbustivo-herbáceo (presença marcante de gramíneas), com árvores e arbustos mais ou menos esparsos.
33. Nº da área amostrada: corresponde a região onde foram instaladas e reunidas as redes de neblina. Identificar, numericamente, a área amostrada. Tal numeração deve ser instituída pelo (s) coletor (es). Ex: A1, A2, ..., An.

INFORMAÇÕES POR REDE DE NEBLINA

34. Nº da bateria de redes: refere-se à numeração dada ao total de redes dispostas linha (transecto) utilizadas durante a amostragem.
35. Tamanho da rede: indicar as dimensões (comprimento x largura; metros) de cada rede utilizada na área amostrada.
36. Nº de bolsos: anotar o número de bolsos das redes instaladas. Verificar se todas as redes instaladas na bateria possuem o mesmo número de bolsos. Cada não possuam anotar nas observações.
37. Coordenadas UTM: registrar a coordenada correspondente a bateria de redes de neblina instaladas registrando o Fuso e respeitando o DATUM SAD 69. Anotar apenas uma coordenada para cada bateria de redes.
38. Nº de redes da bateria: anotar o número de redes instaladas em cada bateria aberta.
39. Altitude: indicar a altitude, em metros, correspondente a bateria de redes de neblina aberta na área de estudo.
40. Esforço de coleta: neste campo deverá ser informado o esforço total de coleta calculado para a área/dia de amostragem.
41. Descrição do ambiente: descrever o ambiente (fisionomia) de inserção de cada bateria.
42. Hora de abertura das redes: anotar a hora de abertura, para amostragem, de todas as redes da bateria.
43. Hora de fechamento das redes: anotar a hora de fechamento de todas as redes da bateria.
44. Observações: refere-se a informações consideráveis em relação à metodologia. Ex: impossibilidade de registrar a coordenada por falta de sinal do GPS; ao registrar a coordenada de uma rede de neblina, indicar se esta foi armada em "baterias" de redes (para os casos em que não foi possível retirar a coordenada de cada rede) ou isolada.
45. Nº de campo: anotar o número dado ao espécime captura e COLETADO. O mesmo número deve ser anotado na ficha anexa ao espécime que será encaminhado a instituição depositária.
46. Nº da bateria: anotar o número correspondente a bateria de redes onde o espécime foi capturado.
47. Espécie: sempre utilizar as normas atualizadas do CBRO.
48. Hora da amostragem: registrar o intervalo de tempo utilizado entre as vistorias das redes de neblina.
49. Sexo: quando possível identificar o sexo do espécime capturado.
50. Classe etária: classificar o espécime captura de acordo com a seguinte legenda: N - ninhego, J - jovem ou A - adulto.
51. Comp. total: tamanho total do espécime capturado, utilizando como unidade de medida: mm. A medida deve ser retirada do bico até as maiores rectrices.
52. Tarso: tamanho do tarso do espécime capturado, utilizando como unidade de medida: mm.
53. Cauda: medida correspondente a cauda do espécime capturado, utilizando como unidade de medida: mm. A medida deve ser retirada da região do uropígio até as maiores rectrices.
54. Asa: medida da asa utilizando como unidade de medida: mm.
55. Comp. bico: medida do comprimento do bico, utilizando como medida: mm.
56. Larg. bico: medida das extremidades do bico, utilizando como unidade de medida: mm.
57. Altura bico: medida do ponto mais alto do bico, utilizando como unidade de medida: mm.
58. Occp.: medida do crânio, utilizando como unidade de medida: mm.
59. Peso do saco: anotar o peso do saco utilizado para pesar o espécime.
60. Peso sem saco: anotar o peso total do espécime, considerando o peso do saco.
61. Peso total: registrar o peso do espécime capturado descontando o valor do peso do saco. ANOTAR APENAS O PESO DO ESPÉCIME.
62. Muda: registrar a presença ou ausência de muda, S - sim ou N - não.
63. Parasita: registrar a presença ou ausência de parasitas. S - sim ou N - não.
64. Placa: registrar a presença ou ausência de placa de incubação. S - sim ou N - não.
65. Gordura: anotar os níveis de preenchimento da cavidade da fúrcula ("papão") do espécime capturado, de acordo com os níveis: 0 - completamente vazio; 1 - intermediário; 2 - completamente cheio (como a maioria dos Columbídeos).
66. Anilha CEMAVE: registrar o número da anilha cedida pelo CEMAVE, respeitando o tipo de estudo (nos casos de monitoramento de fauna) e a autorização e liberação para anilhamento IBAMA. IMPORTANTE: MESMO QUE O ESTUDO NÃO CONTEMPLE A UTILIZAÇÃO DE ANILHAS, É FUNDAMENTAL A COLETA DE INFORMAÇÕES REFERENTES À MESMA, CASO O ESPÉCIME CAPTURADO ESTEJA ANILHADO, MESMO QUE POR OUTRO PROJETO.
67. Anilhas coloridas: registrar a cor ou combinação de cores utilizada (s) nos espécimes capturados, respeitando o tipo de estudo e a autorização para marcação dos espécimes.
68. Tipo de registro: identificar se o registro do espécime capturado corresponde a uma nova captura - C (novo registro de espécime) ou uma recaptura - R, PARA OS CASOS DE MONITORAMENTO DA AVIFAUNA.
69. Observação: refere-se à observação de caráter relevante correspondente a cada espécime capturado.
70. Código: código gerado pelo banco de dados após a inserção dos dados no sistema. Este código será preenchido pelo responsável pela inserção dos dados no sistema.



25. JUSTIFICATIVAS

Na impossibilidade de preencher algum campo, seja qual for, a equipe executora do estudo deve apresentar uma justificativa técnica sobre o porquê da ausência da informação. Esta justificativa deve ser apresentada no espaço abaixo.

CADERNETA DE CAMPO PARA CAPTURA EM REDES DE NEBLINA – AVIFAUNA



26. Descrição do local:

27. Hora Início: : 28. Hora Fim: : 29. Tempo: () Chuva () Nublado () Céu limpo

30. Data: | |

32. Ambiente: () Florestal () Florestal aluvial () Savânico () Campestre () Afloramento rochoso () Campo hidromórfico () Antropizado

31. Nº de redes:

Informações por Rede de Nebliana

34. Nº Bateria de Redes	35. Taman. Rede		36. Nº de Bolsos	37. Coordenadas UTM (DATUM SAD69)				38. Nº Redes da bateria	39. Altitude	40. Esforço de Coleta	41. Desc do Ambiente	42. Hora Abertura	43. Hora Fechamento	44. Observações
	m x m			X		Y								
1									m		:	:		
2									m		:	:		
3									m		:	:		
4									m		:	:		
5									m		:	:		
6									m		:	:		
7									m		:	:		
8									m		:	:		
9									m		:	:		
10									m		:	:		
11									m		:	:		
12									m		:	:		

Informações por Espécie

45. Nº de Campo	46. Nº da Bateria	47. Espécie	48. Hora da Amostragem	49. Sexo	50. Classe etária	51. Comp. total	52. Tarsi	53. Cauda	54. Asa	55. Comp. bico	56. Larg. Bico	57. Altura bico	58. Occp	59. Peso do saco	60. Peso sem saco	61. Peso total	62. Muda	63. Parasita	64. Placa	65. Gordura	66. Anilha CEMAVE	67. Anilhas coloridas	68. Tipo de registro	69. Observação	70. Cód.	
			:																							
			:																							
			:																							
			:																							
			:																							
			:																							
			:																							
			:																							

CADERNETA DE CAMPO PARA CAPTURA EM REDES DE NEBLINA – AVIFAUNA

Versão 2.0



Informações por Espécie

45. Nº de Campo	46. Nº da Bateria	47. Espécie	48. Hora da Amostragem	49. Sexo	50. Classe etária	51. Comp. total	52. Tarsos	53. Cauda	54. Asa	55. Comp. bico	56. Larg. Bico	57. Altura bico	58. Occip	59. Peso do saco	60. Peso sem saco	61. Peso total	62. Muda	63. Parasita	64. Placa	65. Gordura	66. Anilha CEMAVE	67. Anilhas coloridas	68. Tipo de registro	69. Observação	70. Cód.	